

GANHO DE PESO DE CORDEIROS IDEAL COM A UTILIZAÇÃO DE FÓSFORO ORGÂNICO E VITAMINA B₁₂ EM SISTEMA DE CAMPO NATIVO

BORGES, Louise Dias¹; RIBEIRO, Eduardo Ustra²; SCHWENGBER, Eduardo Brum³; CAMPOS, Neuza Maria Fajardo²; VASCONCELLOS, Marina Martins¹; FERREIRA, Monique¹; CORRÊA, Gladis Ferreira³

¹ Universidade Federal do Pampa, Graduando do curso de Zootecnia; ² Universidade Federal do Pampa, Pós-Graduando em Produção Animal; ³ Universidade Federal do Pampa, Docente Campus Dom Pedrito, Curso de Zootecnia, gladiscorrea@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento do consumo de carne ovina, surge a necessidade de ofertar um produto de qualidade, com a valorização do cordeiro e do borrego. Desta forma, uma melhor organização e controle com a reprodução, nascimento, desmame e venda dos cordeiros é, sem dúvida, uma importante alternativa para o incremento na produtividade e renda dos produtores.

A exploração do potencial de produção de carne e de lã ovina, foi ampliada pela introdução de raças de carne e raças produtoras de lã fina, é uma alternativa viável de recuperação do setor a curto e médio prazo, devido ao curto ciclo de produção do ovino, a alta eficiência para ganho de peso nos primeiros seis meses de vida, somando-se, ainda, o rápido ciclo reprodutivo, pois com 11 meses, incluindo o ciclo de gestação, a grande capacidade que tem a espécie de utilizar pastagens e subprodutos da agricultura, transformando-os em proteína de grande qualidade.

Segundo Macedo & Reis (1987), a introdução das raças de carne no sistema de produção ovina, no Rio Grande do Sul, apresenta-se como uma alternativa importante, sendo o cordeiro a categoria animal que possui alta velocidade de crescimento e rendimento de carcaça. Um fator importante que interfere no ganho de peso é o tipo e a qualidade da alimentação, sendo fundamental, principalmente, para as raças de maior aptidão para produção de carne, as quais possuem suas exigências nutricionais elevadas expressando, assim, máximo potencial genético (SOBRINHO & MORENO, 2012).

Na primeira fase o cordeiro depende diretamente do leite oferecido pela mãe. Até as seis semanas pós-parto o ganho de peso pode chegar entre 300 e 350 g/dia e em torno de 12 semanas de vida, onde ocorre uma ingestão maior de forragem e, o leite diminui sua importância no ganho de peso variando entre 200 a 250 g/dia.

A idade e o peso de abate são fatores de variação que devem ser levados em consideração, no que diz respeito aos rendimentos de carcaça, buscando uniformidade e comercialização justa de produto de qualidade. Portanto, o uso de pastagens cultivadas, a suplementação concentrada e o confinamento podem ser vistos como alternativas para a terminação de cordeiros, fazendo com que estes animais atinjam o peso ideal para o abate em menor tempo, proporcionando bons índices produtivos e a obtenção de carcaças de melhor qualidade, que atendam à demanda do consumidor.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo a avaliação do ganho de peso de cordeiros Ideal, criados em campo nativo com e sem aplicação de fósforo orgânico e vitamina B₁₂, do nascimento ao desmame.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado entre julho de 2001 e julho de 2012, com cordeiros da raça Ideal, em instalações de uma propriedade privada no interior do município de Rosário do Sul - RS. Foram utilizados cordeiros machos inteiros e fêmeas, nascidos em agosto de 2011. Os animais foram pesados mensalmente, do nascimento ao desmame, que ocorreu aos seis meses de idade.

O manejo sanitário acompanhou a rotina da propriedade. Os cordeiros, machos e fêmeas, foram divididos em dois lotes e em 50% de cada lote foi aplicada por via intramuscular profunda o Fósforo Orgânico associado à Vitamina B₁₂ (FOB₁₂), aos 30 dias e sessenta dias de vida e na dosagem recomendada pelo fabricante.

Os dados foram tabulados e analisados pelo GLM do SAS 4.2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foram observadas diferenças significativas nos pesos dos grupos machos e fêmeas, com e sem aplicação de Fósforo orgânico e Vitamina B₁₂ ao longo do período experimental (Tab. 1). Estes dados discordam da literatura que associa a utilização de aditivos à base de minerais e vitaminas em ruminantes à melhora do aproveitamento energético da dieta fornecida aos animais.

Portanto, esperava-se que os grupos tratados com Fósforo Orgânico associado à Vitamina B₁₂ trouxessem como resultado maior ganho de peso quando relacionados ao outro grupo sem a presença do FOB₁₂.

Tabela 1 - Médias e desvios padrão dos pesos (em kg), para machos e fêmeas com aplicação e não de Fósforo Orgânico (F) e Vitamina B12 ao longo da experimentação

Variáveis	Fêmea		Macho	
	Com F e B12	Sem F e B12	Com F e B12	Sem F e B12
Peso 1 (Kg)	4,320 ± 0,61 a	4,260 ± 0,59 a	4,740 ± 0,67 a	4,520 ± 0,91 a
Peso 2 (Kg)	10,460 ± 1,77 a	9,840 ± 2,70 a	10,680 ± 2,07 a	11,160 ± 2,24 a
Peso 3 (Kg)	13,520 ± 2,40 a	13,000 ± 3,36 a	14,400 ± 2,9 a	14,080 ± 2,96 a
Peso 4 (Kg)	17,380 ± 2,75 a	16,425 ± 4,06 a	17,770 ± 3,82 a	17,920 ± 3,89 a
Peso 5 (Kg)	21,930 ± 3,89 a	22,100 ± 4,55 a	23,430 ± 4,90 a	23,000 ± 5,07 a
Peso 6 (Kg)	25,470 ± 3,10 a	25,600 ± 4,76 a	25,450 ± 4,70 a	26,270 ± 4,15 a

Segundo Farofa et al. (2008), apesar de não constar muitos artigos na literatura que mantenham a relação do teor de gordura e lactose no leite com a suplementação de Fósforo, se trabalha com o conceito de que o mineral maximize o índice de gordura e lactose no leite com um melhor aproveitamento do alimento pelo animal. Sendo, portanto, que o FOB₁₂ apresenta diferença significativa em estudos que tratam sobre produção de leite com vacas leiteiras, mas não aumenta a produção de carne e aumento de peso nas mesmas.

Não foram observadas diferenças entre os grupos de machos e fêmeas, discordando do descrito na literatura onde se afirma que cordeiros machos não

castrados tendem a apresentar pesos maiores que de fêmeas, sob as mesmas condições de alimentação e a uma mesma idade (AZEREDO et al., 2005).

Desta forma, Azeredo et al. (2005), comentam que machos não castrados, com pesos similares tem menor quantidade de gordura em relação aos castrados. Portanto, o peso ótimo de abate é menor nas fêmeas e machos castrados do que nos machos não castrados.

4 CONCLUSÃO

A utilização de Fósforo Orgânico e Vitamina B12 não influenciou no ganho de peso de cordeiros machos inteiros e fêmeas da raça Ideal, do nascimento ao desmame em campo nativo.

5 REFERÊNCIAS

AZEREDO, D. M; OSÓRIO, M. T; OSÓRIO, J. C; MENDONÇA, G; BARBOSA, J; ESTEVES, R. M. Crescimento e desenvolvimento de ovinos corriedale não castrados, castrados e criptorquidas abatidos com diferentes pesos. R. bras. Agrociência, Pelotas, v. 11, n. 3, p. 339-345, jul-set, 2005.

SILVA SOBRINHO, A.G.; MORENO, G. M. B. Produção de carnes ovina e caprina e cortes da carcaça. <http://www.sheepembryo.com.br/files/artigos/217.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2012.

MACEDO, W.S.L.; REIS, J.C.L. **Avaliação de pastagens de inverno utilizados com ovinos**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. EMBRAPA. Centro nacional de pesquisa de ovinos – CNPO Bagé- RS, Coletânea das pesquisas forrageiras. v.1 Bagé.1987 p.131-150, Setor de difusão de tecnologia 525p.

FAROFA, T. S.; PEREIRA, R. A.; THEOBALD, F.; GONÇALVES, A.; GOULART, M. A.; BIANCHI, I.; CORRÊA, M.N.. Efeitos da administração intramuscular de catosalb12® (butafosfan + cianocobalamina) durante o pós-parto de vacas leiteiras na produção e composição do leite. In: **XVIII Congresso de Iniciação Científica, IX ENPOS e I Mostra Científica**. 2008, Pelotas. **Anais... Pelotas**: Pró-reitora de Pesquisa, 2008.